**CARACTERIZAÇÃO DO PLANTÃO PSICOLÓGICO:**

**REVISÃO INTEGRATIVA**

**Vitória Eugênia de Castro Silva 1**

 Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

vitoria.silva@aluno.unifametro.edu.br

**Francisca Fernanda Barbosa Oliveira 2**

 Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

fernanda.oliveira@professor.unifametro.edu.br

**Área Temática:**Processo do cuidar

**Área de Conhecimento:** Ciência da saúde

 **Encontro Científico:** Encontro de iniciação científica

**RESUMO**

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa com o objetivo de caracterizar o Plantão Psicológico, o sujeito que vai ao encontro do plantão e o plantonista. Os dados foram coletados nas bases de dados: Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram selecionados 6 artigos científicos, submetidos à análise de conteúdo. Os estudos identificados ressaltam a prática do plantão psicológico com o sujeito que se encontra em situação de emergência e/ou em situação de crise. Apesar da importância da temática, os resultados apontam para uma produção nacional ainda reduzida sobre o tema do plantão psicológico.

**Palavras-chave:** plantão médico; situação de crise; o paciente do plantão; Psicologia.

**INTRODUÇÃO**

O Plantão Psicológico (PP) é um espaço que tem como objetivo acolher o sofrimento da pessoa, no exato momento em que ela necessita (Gomes, 2012). “O atendimento é pensado e praticado como um modo de acolher e responder a demanda por ajuda psicológica. Ou seja, coloca a disposição do paciente que o procura, um tempo e um espaço de escuta aberto à diversidade e à pluralidade destas demandas” (DOESCHER; HENRIQUES, 2012, p. 717).

Crise pode ser descrita como “alteração, desequilíbrio repentino, estado de dúvida e incerteza, tensão, conflito” (Cunha,1982, p.228 apud GOMES, 2012, p19). Pode-se observar que a crise e a instabilidade, podem estar relacionadas entre mudanças estruturais e as transformações do sujeito que podem estar ligadas a questões biopsicossociais (GOMES, 2012).

Outro ponto que é destacado é o deslocamento voltado para o enfrentamento das crises. A crise experiencial pode ser definida como uma experiência que paralisa o fluxo de uma vida no caos e na solidão. “O futuro parece vazio e o presente estava paralisado.” Assim, podemos dizer que a crise é uma luta contra essa paralisia da vida, uma busca de ordem para a possível resolução dessa confusão (MOFFAT,1986 apud GOMES, 2012, p21).

O psicólogo plantonista deve estar sempre atento às demandas que podem emergir, isto é, deve estar preparado para os imprevistos, para a possibilidade de que seja um único encontro, além de tentar atender a demanda daquele que procura este serviço (DOESCHER; HENRIQUES, 2012, p. 718). Voltando a sua atenção para os sentidos que são construídos nesse encontro e não para o problema e/ou possível transtorno apresentado. “O paciente é autor de sua ajuda e o plantonista seu fiel acompanhante nesta construção” (GOMES, 2012, p. 51).

 O presente estudo tem como objetivo caracterizar o PP, o sujeito que vai ao encontro do plantão e o plantonista a partir de uma revisão integrativa da literatura.

**METODOLOGIA**

Esta pesquisa teve como base a revisão bibliográfica integrativa de cunho descritivo. A revisão integrativa refere-se a um método que permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo (MENDES, SILVEIRA E GALVÃO, 2008, p. 760). Um cunho descritivo visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

A coleta de dados se deu através de consultas virtuais nos seguintes bancos de dados: Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e Scientific *Electronic Library Online* (SciELO). Para a identificação dos estudos foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: estudo publicados na língua portuguesa; disponível na íntegra; publicados no período de 2008 a 2018; e estar relacionado ao tema. Foram excluídos artigos que não estavam definidos na íntegra.

As buscas foram realizadas através da utilização das combinações dos seguintes descritores: “plantão médico” e “saúde”; “plantão médico” e “o paciente”, “plantão” e “psicólogo”.

A partir dos descritores foram encontrados 14 artigos, estes foram sistematizados em uma planilha de Excel. Em seguida realizou-se a leitura dos títulos e resumos dos artigos, com o objetivo de selecionar os estudos que tratavam do plantão psicológico. Após essa identificação foram excluídos 8 trabalhos por se tratarem de textos repetidos ou que não se enquadraram nos critérios de escolha, seja pelo idioma, período de publicação ou por não contribuir para a resolução da questão norteadora da pesquisa.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 6 artigos que formaram o corpus de análise do estudo.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

**Plantão Psicológico**

O serviço de PP teve início na década de 60, no Serviço de Aconselhamento Psicológico (SAP) do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP), liderado pela professora Rachel Lea Rosenberg. O PP nasceu em um serviço-escola, mas expandiu-se para outros contexto/instituições (Rebouças e Dutra, 2010). Atualmente o PP é ofertado em vários contextos, dentre eles clínicas-escola, hospitais gerais, Unidades Básicas de Saúde, dentre tantos outros.

O PP se diferencia da psicoterapia tradicional, uma vez que o foco do primeiro é atender o indivíduo no momento que surge a necessidade, de modo mais pontual, por meio do acolhimento e da escuta é disponibilizado um ambiente seguro para que as questões emergentes apresentadas sejam trabalhadas e direcionadas. Já a segunda, tem como objetivo um atendimento mais profundo e de maior duração (SCORSOLINI-COMIN, 2014).

O Plantão, segundo Gomes (2012) é uma forma revolucionário de atendimento breve, que se depara com alguns desafios, tais como: o trabalho com o não planejado, o inusitado, o novo; intervenção imediata a partir da análise da situação de crise; o encaminhamento outros serviço, quando necessário, dentre outros.

O atendimento psicológico prioriza-se a compreensão do paciente em sua dimensão total, considerando-o na expressão mais profunda de sua experiência, que foi apresentado e realçado da relação dialógica composta de comunicação, consciência, sentimentos, intencionalidade e atitudes. Assim, não basta a conscientização dos fatos, mas dos significados, sendo necessário o envolvimento pessoal de ambos nessa exploração (REBOUÇAS; DUTRA, 2010).

**O sujeito que busca o Plantão Psicológico**

Segundo Gomes (2012), a pessoa que procura os serviços de psicologia é aquela que está sobrecarregada pelas escolhas que tem que fazer, sofre com suas perdas, têm que se reconciliar com seus amores e pesares, ele se angustia diante da finitude e não pode deixar de se preocupar com sua vida.

Na mesma linha, Doescher e Henriques (2012) relacionam desgosto, sofrimento, ansiedade, dor e desespero, entre outros, que permeiam a vida humana e são, portanto, respostas ao que se apresenta. Em determinadas circunstâncias e momentos da vida, é difícil lidar com o que se apresenta e o que nos move, o que impulsiona o ser a buscar ajuda, sendo o dever psicológico uma das muitas formas possíveis de acolher esse sofrimento.

Os autores supracitados citados ressaltam que o sujeito que busca o plantão, procura uma forma rápida e fácil de aliviar e afastar a dor, a decepção e a frustração, como se não fizesse parte da existência humana. O PP é um espaço em que esses sentimentos possam ser vivenciados, sentidos, significados e ressignificados, integrados à história de vida como algo comum à vida humana.

**O plantonista**

O plantonista caracteriza-se pelo saber e estar disposto a ouvir com paciência e interesse, como também a falar sobre o que o sujeito está procurando no PP de forma compreensível e amigável. É importante ressaltar que o plantonista não deve estar ansioso por ter que fazer algo, de forma imediata. Na pressa de ter que fazer alguma coisa, colocando-se diante de um estranho em busca da existência de algo que em muitos casos, nem ele mesmo sabe o que é, escapando de seus sentidos e entendimentos que não consegue nomear, mas isso o deixa tão incomodado que ele foi mencionado ao movimento (DOESCHER; HENRIQUES, 2012).

Doescher (2012) apud Calligaris (2008) descreve alguns pré requisitos que o plantonista deve apresentar, tais como: o contemplar com empatia e sem julgar a variedade de condutas humanas; ser humilde na aceitação das condições impostas por seus pacientes; o gosto pela palavra; o interesse pela literatura; curiosidade para com o mundo, a vida e a cultura além das quatro paredes do consultório; terapia pessoal.

Sobre os desafios do plantonista pode-se destacar:

Desafio de ouvir, acolher, acompanhar o paciente, amparado pela crença na tendência ao desenvolvimento dos potenciais inerentes à existência humana. O trabalho do plantonista é o de estimular esta tendência, ajudando o paciente a encontrar caminhos para seu sofrimento, dentro da sua própria experiência (GOMES, 2008, p. 50).

Em geral, essas são as características básicas do plantonista do PP: abordagem autêntica, compreensão empática, escuta atenta e entusiasmada e aceitação incondicional de como os outros se apresentam, afinal, plantão é encontro profissional (DOESCHER; HENRIQUES, 2012).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A modalidade de plantão psicológico se baseia na convicção de que o ser humano é digno de confiança, capaz de desenvolver e exercer suas potencialidades como pessoa, embora às vezes necessite da ajuda de outra pessoa nessa área. O plantonista contribui a se organizar e agir com todos os seus recursos internos existentes, pois é da relação com o outro que o ser humano se apropria, de sua subjetividade única e singular em contradição que se apresenta como condição inevitável do ser humano.

O Plantão Psicológico é uma forma de atendimento que visa ser um atendimento breve, no momento da necessidade. Os indivíduos que procuram serviços são convidados a compartilhar suas experiências pessoais. A tarefa do plantonista é ouvir, acolher e ajudar o sujeito. Por fim, vale ressaltar que apesar da importância da temática, observou-se que a produção nacional ainda é reduzida, sobre o tema do plantão psicológico.

**REFERÊNCIAS**

DOESCHER, Andréa Marques Leão e HENRIQUES, Wilma MagaldiPlantão psicológico: um encontro com o outro na urgência. Psicologia em Estudo. 2012, v. 17, n. 4, pp. 717-723. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/jNLH8JRLF5SZ5kx6KSGmDwK/?lang=pt#ModalArticles> >. ISSN 1807-0329.

GOMES, Fernanda Maria Donato. Plantão psicológico: atendimentos em situações de crise. **Vínculo**, São Paulo , v. 9, n. 2, p. 18-26, jul. 2012 . Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902012000200004&lng=pt&nrm=iso>>.

GOMES, Fernanda Maria Donato. Plantão psicológico: novas possibilidades em saúde mental. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto , v. 9, n. 1, p. 39-44, jun. 2008 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1677-29702008000100007&ln](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702008000100007&lng=pt&nrm=iso)

MENDES, Karina Dal Sasso, SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira e GALVÃO, Cristina MariaRevisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto - Enfermagem [online]. 2008, v. 17, n. 4 Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018> >.

REBOUCAS, Melina Séfora Souza; DUTRA, Elza. Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia , v. 16, n. 1, p. 19-28, jun. 2010 . Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672010000100004&lng=pt&nrm=iso>>.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Aconselhamento psicológico e psicoterapia: aproximações e distanciamentos. **Contextos Clínic**, São Leopoldo , v. 7, n. 1, p. 02-14, jun. 2014 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1983-34822014000100002&lng=pt&nrm=iso>.